

**Faculdades Integradas IPEP**  
**Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos**  
**Programa de Educação Policial Continuado**

**Igor Silva Almeida Carreira**

**A IMPORTÂNCIA DA CINOTERAPIA NA ÁREA POLICIAL: O  
TRABALHO COM PROJETOS SOCIAIS**

**Arraial do Cabo**

**2021**

**Igor Silva Almeida Carreira**

**A IMPORTÂNCIA DA CINOTERAPIA NA ÁREA POLICIAL: O  
TRABALHO COM PROJETOS SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

**Cabo Frio**

**2021**

## RESUMO

O presente estudo teve por intuito discutir a importância da cinoterapia e como ela pode ser favorável na área policial. A segurança pública, em especial a força de polícia vem passando a cada dia mais por momentos de descredibilização social no que tange há um medo generalizado dos agentes, assim, a importância de analisar se a utilização da cinoterapia com projetos sociais pode promover essa relação e aproximação da população com a instituição e reconhecimento do trabalho policial. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em livros e artigos científicos sobre o tema. Embora haja pouca bibliografia específica, concluiu-se que a cinoterapia é uma técnica que promove através dos projetos sociais uma melhoria significativa e reintegração na sociedade de pessoas com deficiência, por exemplo, utilizando o estímulo do animal para vencer os obstáculos impostos pela deficiência. Assim, percebeu-se que nos locais onde a cinoterapia foi implementada por policiais, a visão assertiva destes pela população foi benéfica.

**Palavras-chave:** Policial. Cinoterapia. Projetos Sociais.

## **ABSTRACT**

This study aimed to discuss the importance of cynotherapy and how it can be favorable in the police field. Public security, in particular the police force, is increasingly going through moments of social disbelief regarding there is a generalized fear of agents, thus the importance of analyzing whether the use of cynotherapy with social projects can promote this relationship and bringing the population closer to the institution and recognizing police work. For this, a bibliographical review on the subject was carried out in books and scientific articles on the subject. Although there is little specific bibliography, it was concluded that cynotherapy is a technique that promotes, through social projects, a significant improvement and reintegration into society of people with disabilities, for example, using animal stimulation to overcome the obstacles imposed by disability. Thus, it was noticed that in places where cynotherapy was implemented by police officers, the assertive view of these by the population was beneficial.

**Keywords:** Policeman. Cynotherapy. Social projects.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 HISTÓRICO DA CINOTERAPIA.....</b>	<b>07</b>
<b>2.2 A CINOTERAPIA NO TRABALHO POLICIAL.....</b>	<b>09</b>
<b>3 CINOTERAPIA E PROJETOS SOCIAIS DA POLÍCIA.....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por tema a importância da cinoterapia no trabalho policial e na mudança de visão que a sociedade tem dos agentes.

Hoje em dia, grande parte da segurança pública no Brasil, principalmente os policiais militares passa por momento de grande descrédibilização nacional em detrimento de uma percepção, por vezes estigmatizada, de truculência da instituição. Assim, a busca de estratégias que mudem essa visão, uma vez que a segurança pública do cidadão é prioridade do Estado bem como sua correlação com o bem-estar social.

A cinoterapia é uma educação ou terapia mediada por cães e pode ser utilizada não só de forma recreativa, mas terapêutica, devendo ser conduzidas por profissionais capacitados (LEWIS, 2003). O aparato policial já utiliza cães em algumas esferas no que tange a auxílio ao trabalho policial, porém a cinoterapia, tem por intuito auxiliar ao cidadão, seja com trabalho com crianças, com pessoas com deficiência, entre outros, e que podem ser utilizadas como forma de promoção da relação entre sociedade e a polícia e assim, promover uma mudança de percepção dos agentes.

Diante disso são questões norteadoras do estudo:

- O que é cinoterapia e como começou a ser utilizada?
- Como a cinoterapia foi inserida no trabalho policial?
- Como a cinoterapia pode promover uma mudança na visão que a sociedade tem dos agentes de polícia?

Assim, é objetivo do estudo é discutir a importância da cinoterapia e como ela pode ser favorável na área policial. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em livros e artigos científicos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 HISTÓRICO DA CINOTERAPIA

Já há algum tempo estudos mostram que o vínculo entre cães e humanos é benéfico em diversas áreas. Segundo Almeida (2017), a relação que surge entre animal e humano pode cultivar sentimentos de cuidado, confiança, estima e reconhecimento de um amigo. Partindo desse pressuposto, cães sendo utilizados em terapias vêm sendo vistos como ponte entre paciente e terapeuta e trazendo benefícios em áreas terapêuticas e educacionais, como de psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia.

A técnica levou o nome de cinoterapia e pode ser utilizada em qualquer fase da vida do ser humano, desde a infância, onde é bem indicada, pois propicia compensação em déficits estruturais, habilidades e de responsabilidade ou afetividade (CHAGAS, 2009).

A cinoterapia não é recente, dados mostram que desde o século IX na Bélgica, pessoas com deficiência foram autorizadas a cuidarem de animais domésticos e a partir de 1960 o cão começou a ser utilizado como ferramenta psicoterapêutica a partir do entendimento que utilizar o animal como motivador para crianças poderia ser benéfico aquelas que não queriam ir a terapia (DOTTI, 2005).

A cinoterapia é utilizada comumente com o cão a partir de uma abordagem interdisciplinar, promovendo benefícios na relação homem e animal que vão desde melhorias no desenvolvimento até promoção do bem-estar emocional e físico, processo de socialização, inclusão de pessoas com necessidades especiais, entre outros. Segundo o autor:

A Cinoterapia parece facilitar a aproximação entre as pessoas, beneficiando a interação social e, conseqüentemente, influenciando no isolamento, uma vez que o indivíduo pode ter contato com assuntos que o distanciam da sua patologia ou realidade (DOTTI, 2005, p.6).

Ainda em relação aos benefícios:

A Terapia Assistida por Animais é uma técnica utilizada por profissionais de saúde, que têm objetivos terapêuticos específicos e que utilizam animais como ferramenta para o tratamento da saúde física, mental ou social de seus pacientes. O resultado terapêutico em diversas doenças e situações, tais como o autismo, a síndrome de Down e a doença de Alzheimer se dá em consequência de efeitos sobre os aspectos emocionais e sociais do paciente, pois estes são espontâneos e geralmente inesperados, podendo, em alguns casos, gerar resultados somente com a presença do animal. Os animais de estimação diminuem o estresse, baixando a frequência cardíaca, a pressão arterial e o colesterol do ser humano. [...]. Os animais favorecem a aproximação entre as pessoas, focando um assunto que não seja a doença, e assim, combatem a depressão e o isolamento. São capazes também de estimular o exercício físico, no caso dos cães, o que é de grande importância na recuperação da maioria das doenças. Os animais de estimação também possuem um forte efeito ansiolítico, aumentando o limiar da dor (BECKER e MORTON, 2003, p.44).

A cinoterapia é utilizada de forma multidisciplinar, nas áreas acima citadas como da Fisioterapia, da Psicologia, da Terapia da fala (no caso da fonoaudiologia), da Pedagogia e da Medicina Veterinária. De forma geral, os cães são os mais utilizados e oferecem diversas utilidades e serviços na terapia, desde que estejam bem preparados e prevenidos de doenças (FREITAS, 2019)

Em relação as idades como foi frisado acima, o uso da cinoterapia pode ser propício para qualquer uma. Aqui o autor lista alguns benefícios para os idosos e até mesmo em doenças como depressão:

Já os idosos próximos ao cão exibem melhoras no que tange à recopilação física e emocional, uma vez que proporciona motivação para a vida e bem estar, além de provocar uma melhora nos sentimentos associados às deficiências visuais e auditivas no momento em que os idosos desviam o foco dessas questões e passam a buscar alternativas para interagir com o cão. Sintomas de estresse e depressão também podem ser aliviados, considerando que o organismo humano libera endorfina e serotonina que são hormônios do prazer, diminuindo a sensação de dor e o mau humor. Além disso, a produção do hormônio cortisol é inibida, podendo ocorrer assim, redução da pressão arterial e da frequência cardíaca, bem como estimulação da memória e do raciocínio (CHAGAS, 2009).



Esta pode ainda ser utilizada como forma educacional, por exemplo, uma escola de ensino fundamental, e utilizaram crianças de 6 a 10 anos, que apresentavam alterações de fala e/ou dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita da UFSC. Utilizou-se a cinoterapia para melhoria da aprendizagem dos alunos e o resultado:

Logo, para além dos benefícios observados pela equipe, verifica-se o notável bem-estar sentido pelos estudantes ao participarem dos encontros, que é um dos benefícios proporcionados pelas práticas embasadas na Cinoterapia, além de incidir positivamente em outras habilidades, como as sócioemocionais e as sócio interacionais, que por fim refletem expressivamente nas suas aprendizagens e no seu desenvolvimento global (SARZI, CAMARGO, 2018, p.179).

Na força policial o trabalho com cães começou a ser utilizado não de forma a terapia, mas no auxílio aos agentes em suas funções, conforme visto no tópico a seguir.

## **2.2 A CINOTERAPIA NO TRABALHO POLICIAL**

A história da utilização de cães junto a polícia vem desde a antiguidade, quando os homens já utilizavam os cães para auxiliar na caça e busca de comida para sua sobrevivência. Depois estes passaram a ser utilizados nas guerras para domínio expansionistas e tendo muitos reis na história que utilizaram até mesmo matilhas em suas guerras, como o Rei Henrique VIII da Inglaterra.

Com o tempo, os exércitos de vários países passaram a utilizar a ajuda canina e na força policial brasileira começou-se a utilizar a força policial com auxílio de cão de guarda, cães de patrulha, detecção de drogas, armas, minas terrestres e explosivos (convencionais e improvisados), rastreamento de inimigos e busca e resgate.

As raças mais empregadas são os pastores alemães, holandeses e belga malinois, dobermans, bloodhounds, labradores retrievers, springer spaniel ingleses e beagles (estes dois últimos para detecção de explosivos sob carros e em ambientes pequenos) (ROCHA, 2020)

Hoje em todo o Brasil, as forças armadas, bombeiros, polícia militar e até mesmo guardas municipais utilizam o auxílio dos cães, porém antes essa utilização era feita de forma autônoma, adquirindo e treinando seus próprios cães para auxiliarem em suas tarefas de polícia judiciária. Hoje já há cursos de adestramento como:

Os cursos são normalmente vinculando a unidades de operações especiais, como no caso da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE) da PCERJ e da Coordenação de Operações Especiais (COE) da PCBA. Outros estados têm vinculado o uso de cães de detecção de entorpecentes aos seus departamentos de repressão a narcóticos, como ocorre na PCPR, que criou e vinculou os Núcleos de Operações com Cães (NOCs) ao seu DENARC (ROCHA, 2020, p.39).

Com o tempo, percebeu-se a grande possibilidade de utilização dos cães de forma terapêutica em trabalhos que envolvessem as forças de polícia, ou seja, a polícia utiliza os seus cães treinados para auxiliar a sociedade nas suas demandas, como por exemplo o trabalho com crianças com deficiência e sobre isso será visto no próximo capítulo.

### 3 CINOTERAPIA E PROJETOS SOCIAIS DA POLÍCIA

Conforme visto no capítulo anterior, os benefícios da cinoterapia são muitos e baseado no fato de que a polícia trabalha com cães em sua prática, é possível utilizar o método terapêutico ou educacional para promover uma parceria. Abaixo serão relatadas algumas das ações realizadas pela polícia com a cinoterapia.

Segundo Veloso (2017) os cães da polícia militar de Minas Gerais foram utilizados para terapias com alunos da Associação e Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em Curvelo. A parceria com a Polícia Militar de Curvelo e APAE auxiliou desde o ano de 2015 alunos da instituição no processo terapêutico e que em 2017 já propicia 30 alunos, aumentando a comunicação e interação do paciente com a atividade proposta.

Segundo a Resolução 4491 da Polícia Militar desde 2016, a cinoterapia está prevista como tratamento devido a estudos que comprova a eficácia. Embora muitos não tenham conhecimento do que é cinoterapia, a diretora da APAE diz que o trabalho em conjunto com policiais é ainda motivo de mudança na concepção da polícia dentro da sociedade e que isso ainda motiva os profissionais a traçarem novos métodos de atuação e novas metas (VELOSO, 2017).

Prova disso é que o projeto foi premiado pelo IV Simpósio Internacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais (Sintaa), realizado no Rio de Janeiro, com o prêmio houve ainda o conhecimento de que há um hospital referência em tratamentos oncológicos já utiliza esta terapia e com excelentes resultados. (VELOSO, 2017).

Abaixo uma imagem do projeto que foi campeão na Sintaa:



Imagem 1- Projeto da PM junto a APAE de Curvelo  
Fonte: Portal G1.

Segundo o autor, no caso de crianças com deficiências mentais:

No caso específico de crianças com autismo, os cães podem proporcionar ao paciente senso de autonomia, valor próprio, melhor reconhecimento de si e, embora muitos desses pacientes não falem e tenham aversão ao toque, a Cinoterapia pode melhorar a capacidade de comunicação e a sensibilidade (DOTTI, 2005)

Além disso, a Cinoterapia, quando associada à clínica convencional, pode implicar em maior eficiência terapêutica, ou seja, ele é benéfico em diversos aspectos com a criança com autismo, principalmente na sociabilidade e no afeto, visto que crianças com essa deficiência não são perceptíveis em demonstrar afeto. Assim, já que o cão parece exercer uma influência positiva sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional de crianças com TEA, pode-se colocar que a validade da Cinoterapia como facilitadora da sociabilização das crianças com TEA, com aumento da motivação e engajamento às intervenções, assim como, com repercussões positivas em sua autonomia, em seu humor e em sua organização cognitiva temporal e narrativa linguística é visível (SILVA, 2014)

Ainda no estado de Minas Gerais, a PM realizou em Barbacena, um trabalho com a cinoterapia em parceria com a APAE, cujo objetivo era utilizar o estímulo dos cães para vencer as limitações físicas e psicológicas, e utilizou para isso o projeto que havia sendo realizado com os cães do Canil do 9º Batalhão na cidade de Sete Lagoas, que contou com 14 profissionais da APAE e tendo mais de 70 usuários, contando ainda com a presença da cadela Jade que se tornou a estrela do projeto por seu temperamento dócil e amável. Os trabalhos eram realizados de acordo com a patologia, recebendo crianças com autismo, Down, paralisia cerebral entre outros (PMMG, 2019).

No ano de 2019, o projeto participou do concurso “O Militar que eu quero ser” promovido pela Associação Feminina de Assistência Social e Cultural (AFAS), que é uma organização não governamental sediada em Belo Horizonte que tem por objetivo fortalecer e multiplicar ações sociais de policiais militares na comunidade. O projeto ficou em segundo lugar e concorreu com mais de 65 projetos no estado, ganhando um prêmio de dez mil reais investidos para a melhoria do atendimento (PMMG, 2019).

Segundo a Polícia Militar de Pará, é por meio da utilização dos animais tem muita importância e que “o policial se fortalece no ofício diário e também se aproxima da sociedade”. (NENO, 2019)

Segundo Neno (2019), os cachorros da PM do Pará já foram utilizados na cinoterapia, com intuito de estimular a reabilitação física e psicossocial das pessoas com deficiência. O trabalho foi realizado com crianças da Associação Voluntariado de Apoio à Oncologia (Avaó), que receberam a visita surpresa dos cães da PM.

Para realizar esse tipo de trabalho é preciso ter qualificação e conhecimento, conforme coloca:

O canil da PM é formado por 22 cães de guarda e oito farejadores de drogas e explosivos. Os animais trabalham em radiopatrulhamento, campos de futebol, reintegração de posse, controle de distúrbios civis e presídios. O militar precisa ter o perfil equilibrado e gostar de cães, porque, além do operacional, é necessário cuidar do animal, desde o treinamento até a limpeza e desde que ele é filhote até a sua aposentadoria, por volta dos 8 anos de idade. O treinamento dura 45 minutos diários e consiste em condicionamento físico,

obediência e guarda. É necessária a média de seis meses de treinamento para os cães, que chegam por meio de licitação (a última foi feita em 2010), doações e criações (a última ninhada foi em 2008) (NENO, 2019, p.1).

Há realização de cursos com a Polícia Militar de São Paulo por exemplo, para conhecimento, primeiramente da importância dos animais em uma ação. Pelo regulamento da corporação, os cães são adestrados e mantidos sob responsabilidade da PM, e o policial adestrador, quando possível, leva o cão aposentado para casa. O mesmo projeto realizado em Barbacena foi levado a Conselheiro Lafaiete, também em Minas Gerais com o Grupamento de Policiamento com Cães do 31º BPM e a APAE da cidade.

Em 2018, o 7º Batalhão de Polícia Militar de Aquidauana no Mato Grosso do Sul, trouxe juntamente a Escola Pestalozzi de Educação Especial o projeto “Pelo Amigo” com intuito do trabalho com causas sociais da comunidade de Aquidauana e outros municípios do entorno para estimular a integração social, mediar e facilitar práticas educativas e melhorar a qualidade de vida dos aprendizes por meio da relação humano-animal.



Imagem 2- Projeto da PM com um labrador e pessoas com Síndrome de Down alunos da Escola Pestalozzi de Educação Especial

Fonte: Portal Melhores amigos

A Pestalozzi, no entanto, já utilizava desde 2002, um projeto terapêutico junto a PM com cavalos que atendia pessoas com deficiência física e mental na capital, Campo Grande. Segundo o Portal Melhores Amigos:

Diversos estudos já comprovaram que a Cinoterapia auxilia na formação e conscientização das pessoas, aprimorando a construção de atitudes de respeito, responsabilidade e preservação à vida de todos os seres vivos e do meio ambiente. Ainda, ajuda crianças e adultos a realizarem atividades lúdicas que estimulam o equilíbrio, a coordenação motora, a fala, a expressão de sentimentos, a imaginação e o autoconhecimento (PORTAL MELHORES AMIGOS, 2019).

No estado do Tocantins (GO), o projeto de Cinoterapia foi realizada pelo Corpo de Bombeiros e iniciado em 2017 em parceria com o Hospital geral de Palmas e o Hospital Infantil Público de Palmas recebem a visita de cães do CBTO para cinoterapia. Os voluntários realizam uma visita semanal aos hospitais e acompanhado de equipe de fisioterapeutas, e psicólogos permanecem durante cerca de uma hora. O objetivo primordial é o desenvolvimento de sentimentos positivos, contato e troca de afeto, sensação de conforto e bem-estar, estímulo mental, físico e emocional e prazer em rir e brincar com o animal.



Imagem 3- Visita dos cães do Corpo de Bombeiros aos hospitais infantis

Fonte: Governo do Tocantins

. Cada situação pode ser promovido um tipo diferenciado de trabalho com a cinoterapia, pois segundo Dotti (2005) cada criança é única, assim:

O terapeuta precisa criar um espaço diferenciado junto com um contexto para que a criança encontre uma sustentabilidade para seus problemas emocionais, e a partir daí o terapeuta deve aplicar diversas técnicas para realizar seu trabalho. Aquelas crianças que sofreram abusos sexuais, por exemplo, podem ter no animal como um agente catalisador importante para suas emoções, o que faz uma grande diferença na terapia, pois as mudanças e o amadurecimento vão ocorrer. O animal proporciona vários benefícios para a vida de uma criança, porém um dos fatores primordiais que o animal pode proporcionar à criança é o senso do toque, pois a criança vai perceber que está se doando e recebendo carinho. E é através dessa relação de amor e carinho do cão com a criança, que o terapeuta, por meio do animal, consegue fazer um melhor trabalho com a criança, trazendo-a de volta ao mundo real, e diminuindo seus traumas. (DOTTI, 2005)

O Instituto Helena Antipoff também desenvolveu em parceria com a PM e APAE de São Paulo e Minas Gerais em Divinópolis, onde enfatizou que a Polícia Militar também ganha com esses projetos uma vez que promove a interação com a sociedade através da solidariedade.

Segundo a diretora da APAE,

A cinoterapia vem para somar no tratamento das crianças, adolescentes e adultos atendidos na instituição. Ela contou que atividades como fisioterapia e psicologia já são oferecidas no instituto e que o tratamento com os animais irá ajudar na área afetiva das pessoas atendidas. “Nós atendemos crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla. Esse projeto da cinoterapia vem contemplar a área afetiva. Tudo tem a ver com sentimentos. Então além de todas as modalidades que nós oferecemos, de todo o tratamento, que é a fisioterapia motora, a fisioterapia respiratória, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, nutrição, enfermagem, pedagogia, agora vamos implantar esse projeto que foi criado, escrito e desenvolvido pelo 23º BPM, sediado em Divinópolis. E vem contemplar essa área afetiva, de sentimentos, onde vai ser trabalhado com o cão. É a proximidade da criança, do adulto, do jovem deficiente com o animal, o cão, que é preparado e treinado para essa atividade (IEA, 2013).



Todos os projetos realizados em conjunto com a PM em utilização a cinoterapia mostraram que além dos benefícios para os participantes que em geral foram pessoas com deficiência, promoveu ainda a relação e percepção dos agentes pela sociedade.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a cinoterapia é uma técnica auxiliar para o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais, também auxiliando crianças em seu processo de desenvolvimento e socialização e que pode ainda ser utilizada com idosos e pessoas de qualquer idade.

Acredita-se que devido à falta de conhecimento e informação sobre o assunto, no Brasil há poucas instituições utilizam esse método como terapia, e que grande parte dos incentivos nessa utilização vem de parcerias com a PM ou Corpo de Bombeiros como mostrado no estudo. Além disso, há estados que essa inserção de trabalho com cinoterapia são maiores como o estado de Minas Gerais, onde a PM recebeu até mesmo prêmio por sua ajuda no projeto.

Assim, respondendo o questionamento do estudo, ficou evidenciado que a cinoterapia aplicada pela PM em conjunto com órgãos como APAE e Pestalozzi podem promover uma melhor assertiva na visão da sociedade perante a PM.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Marty; MORTON, Danielle. **O poder curativo dos bichos**. 1a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

CHAGAS, J. N. de M. Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) com crianças e adolescentes institucionalizados. **Revista Crefito** 6, Vol. 6, n. 14, Fortaleza, 2009.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. Osasco (SP): Noética, 2006.

FREITAS, M.G. **Estudo de riscos da relação humano-animal em intervenções assistidas por cães**. Monografia. Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Rural da Amazônia. Belém-PA, 2019.

GOVERNO DO TOCANTIS. **Projeto cinoterapia**. 2019. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/bombeiros/projeto-cinoterapia/13qemk899e5k>> Acesso em: junho 2021.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. Projeto Cinoterapia é implantado pela PM no Instituto Helena Antipoff. 2013. Disponível em: <<https://g37.com.br/c/policial/projeto-de-cinoterapia-e-implantado-pela-pm-no-instituto-helena-antipoff>> Acesso em: julho 2021.

NENO, S. **Polícia militar e animais: treinamento e dedicação a serviço da segurança pública**. Disponível em: <<http://www.segup.pa.gov.br/noticias/pol%C3%ADcia-militar-e-animais-treinamento-e-dedica%C3%A7%C3%A3o-servi%C3%A7o-da-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica>> Acesso em: junho 2021.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Cinoterapia**. 2019. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/9bpm/conteudo.action?conteudo=6740&tipoConteudo=itemMenu>> cesso em: junho 2021.

PORTAL MELHORES AMIGOS. **Conheça o Projeto de cinoterapia da Polícia Militar**. Disponível em: < <http://portalmelhoresamigos.com.br/conheca-o-projeto-de-cinoterapia-da-policia-militar/>> Acesso em: junho 2021.

ROCHA, C.F.S. Cinotecnia Policial. **Módulo 3 – História de Uso e Emprego de Cães**. Centro de Estudos em segurança Pública e Direitos Humanos, 2020.

SARZI, L.Z.; CAMARGO, R.G. A caracterização de um projeto de cinoterapia na educação básica. **Revista da Universidade Federal de Santa Maria**, 2018.

SILVA, M.C.P.N. **O uso da cinoterapia no âmbito educacional**. Monografia-Pedagogia. UERJ, 2014.

VELOSO, V. Cães da polícia militar são utilizados em terapias com alunos da APAE de Curvelo. **Portal G1**, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/eobicho/noticia/caes-da-policia-militar-sao-utilizados-em-terapias-com-alunos-da-apae-em-curvelo.ghtml>> Acesso em: junho 2021.